

# **OS NÚMEROS DA COR**

**Boletim Estatístico sobre a Situação Sócio-Econômica dos Grupos de Cor no Brasil e em suas Regiões.**

**Centro de Estudos Afro-Asiáticos - CEAA.**

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES - UCAM  
Biblioteca Pio X

**OS NÚMEROS DA COR** é uma publicação quadrimestral do  
Centro de Estudos Afro-Asiáticos

**Diretor:**  
Cândido Mendes

**Vice-diretor:**  
Carlos Hasenbaig

**Equipe de Pesquisa:**  
Carlos Hasenbaig  
Márcia Lima  
Nelson do Valle Silva

**Apoio:**  
Fundação Andrew W. Mellon

## OS NÚMEROS DA COR

O objetivo deste boletim é sumarizar algumas informações a respeito da situação sócio-econômica dos grupos de cor no Brasil e suas regiões no ano de 1990. Neste primeiro boletim constarão informações sobre população, domicílio e família. Serão fornecidas, também, em alguns casos, informações sobre o ano de 1982, possibilitando, desta forma, uma análise de mudanças no tempo.

Os dados aqui apresentados foram retirados da publicação *Cor da População- Síntese de Indicadores, 1982-1990* elaborada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE) com base na Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) dos referidos anos. <sup>1</sup>

### 1. POPULAÇÃO

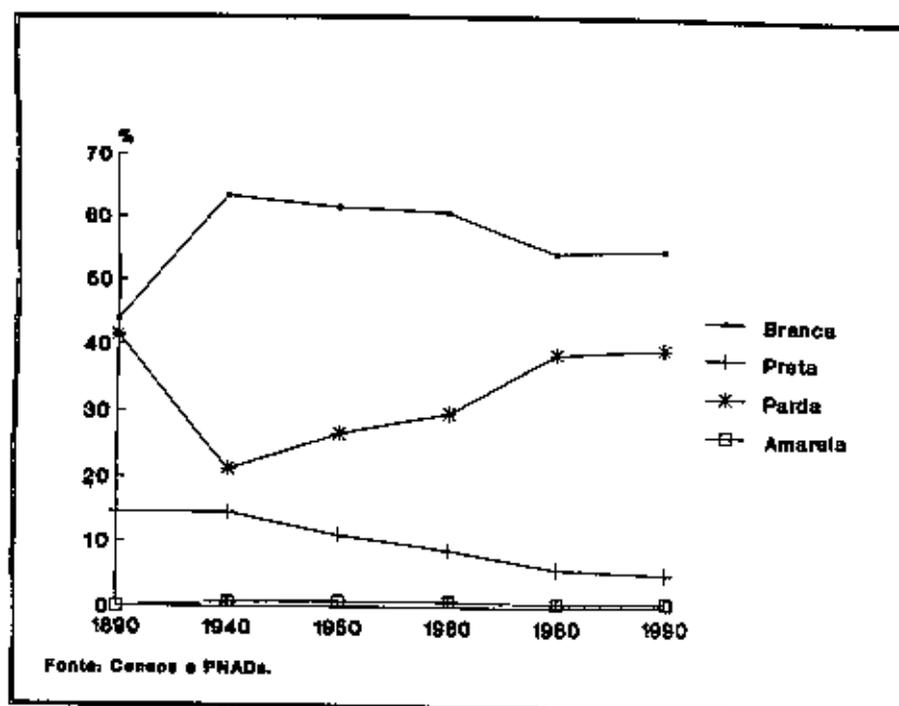
Analisando a composição racial da população entre os anos 1890-1990 (gráfico 1), nota-se que, em 1890 a população branca era minoria na composição da população brasileira, com 44,0%. No entanto, entre 1890-1940, houve um aumento significativo deste grupo de cor, fruto da forte imigração européia ocorrida no início deste século, promovendo o *branqueamento* de nossa população. Ao observar o recenseamento de 1940, vê-se que o grupo branco chegou a representar 63,5% da população brasileira.

No período de 1940-1980 ocorre um fenômeno similar com o grupo de cor parda. Ou seja, nesses 40 anos houve uma tendência ao aumento proporcional de pardos na população brasileira. Conseqüentemente, diminui a proporção tanto do grupo de cor branca quanto de cor preta. Em 1980 o percentual de pessoas que se declararam pardas foi de 38,5% aumentando 9 pontos percentuais em relação à 1960. Enquanto que a população branca e preta tiveram um decréscimo - em relação a 1960 - de 6,2 e 2,8 pontos respectivamente.

Os dados de 1990 confirmam essa tendência, embora a população que se declare branca continua sendo predominante (55,3%), seguindo os pardos com 39,3% e os pretos com 4,9% e os amarelos com 0,5%.

<sup>1</sup>Todos os dados apresentados neste boletim não contêm informações a respeito da população rural da região Norte.

Gráfico 1: Composição da População Brasileira, segundo a Cor. 1890-1990.



Os estudos sobre demografia no Brasil (Berquó, 1988, Silva, 1993) apontam alguns fenômenos explicativos para essas características da composição racial da população tais como fecundidade, mortalidade e miscigenação.

Berquó (1988) analisando a situação demográfica dos negros no Brasil aponta alguns fatores que explicam a atual composição racial do país, levando em conta esses fenômenos. Segundo ela,

1. Para a população classificada como branca: a) A menor mortalidade, a entrada mais cedo em união com menor celibato e a maior fecundidade da população branca até 1960 podem ser pensadas como responsáveis pelo seu predomínio quantitativo no total da população; b) O aumento da mestiçagem, isto é, de casamentos com pardos e pretos, e o declínio mais acentuado da fecundidade a partir dos anos 60 (possivelmente devido ao recurso mais precoce a meios contraceptivos mais eficazes) podem ser pensados como responsáveis pela desaceleração de sua taxa de crescimento e pelo declínio de seu peso relativo, conquanto ainda majoritário no total da população.

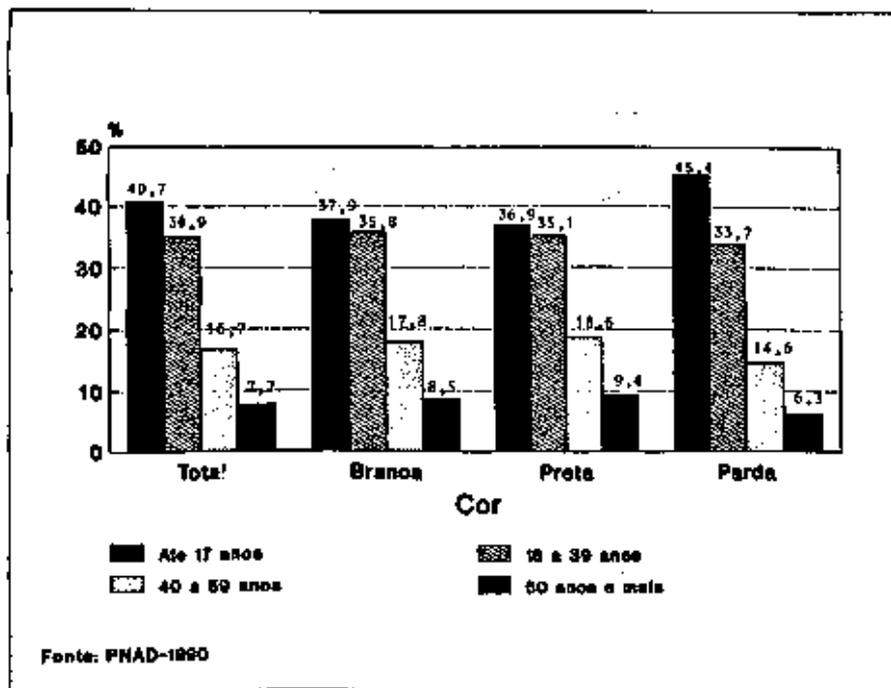
2. Para a população classificada como preta: A maior mortalidade, a entrada mais tardia em união com elevado celibato, principalmente o feminino, o aumento da mestiçagem, a maior esterilidade feminina e a menor fecundidade até 1960 podem ser pensados como responsáveis pelas baixas taxas de crescimento dessa população e pelo acentuado declínio de seu peso relativo na população total.

3. Para a população classificada como parda: Embora sujeita a níveis elevados de mortalidade, a mestiçagem e as altas taxas de fecundidade, durante todo o período 1940-1980, são os maiores determinantes das elevadas taxas de crescimento dessa população e,

conseqüentemente, do aumento sistemático de seu peso relativo na população total." (Berquó, 1988, p.21 e 22)

Analisando a distribuição da população brasileira segundo a cor e os grupos de idade, no gráfico 2, é possível notar que o grupo pardo é o que apresenta um percentual maior na faixa etária mais jovem - até 17 anos. Ou seja, 45,4% da população parda brasileira se encontrava, em 1990, nessa faixa etária; enquanto que para o grupo branco e preto, as proporções eram 37,9% e 36,9%, respectivamente. Uma possível explicação para esse fato é que a população parda tem demonstrado uma maior taxa de fecundidade<sup>2</sup>. Na faixa seguinte - 18 -39 anos- o grupo pardo diminui consideravelmente o seu percentual e os grupos branco e preto mantêm os percentuais semelhantes a faixa anterior - 36,8% e 35,1% respectivamente.

**Gráfico 2: Distribuição da População Residente, segundo a Cor e os Grupos de Idade. Brasil, 1990.**

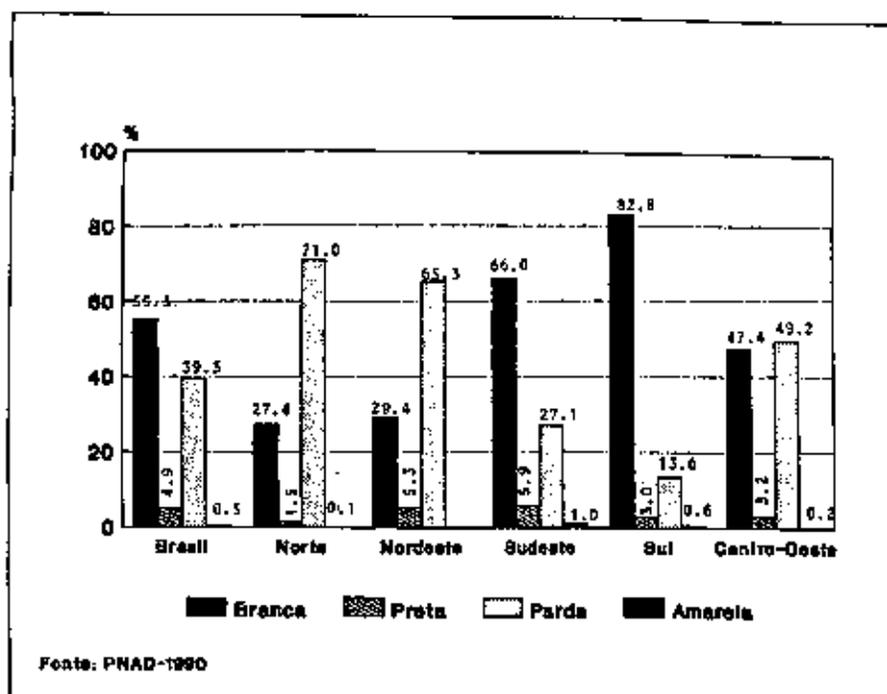


Observando a distribuição da população por cor e regiões (gráfico 3), tem-se que no Sul e no Sudeste - regiões mais desenvolvidas - a população branca é predominante. Por exemplo, 82,8% da população do Sul é branca e no Sudeste esse percentual é de 66,0%. Nas regiões

<sup>2</sup>Em 1970 a taxa de fecundidade da população parda era de 5,6 filhos por mulher, a da população preta, 5,1 e da população branca, 3,5.

Nordeste, Norte e Centro- Oeste<sup>3</sup> é a a população parda que apresenta percentuais mais elevados chegando a 65,3% no Nordeste e 71,0% no Norte.

**Gráfico 3: Distribuição da População Residente para Brasil e Grandes Regiões, segundo a Cor, 1990**



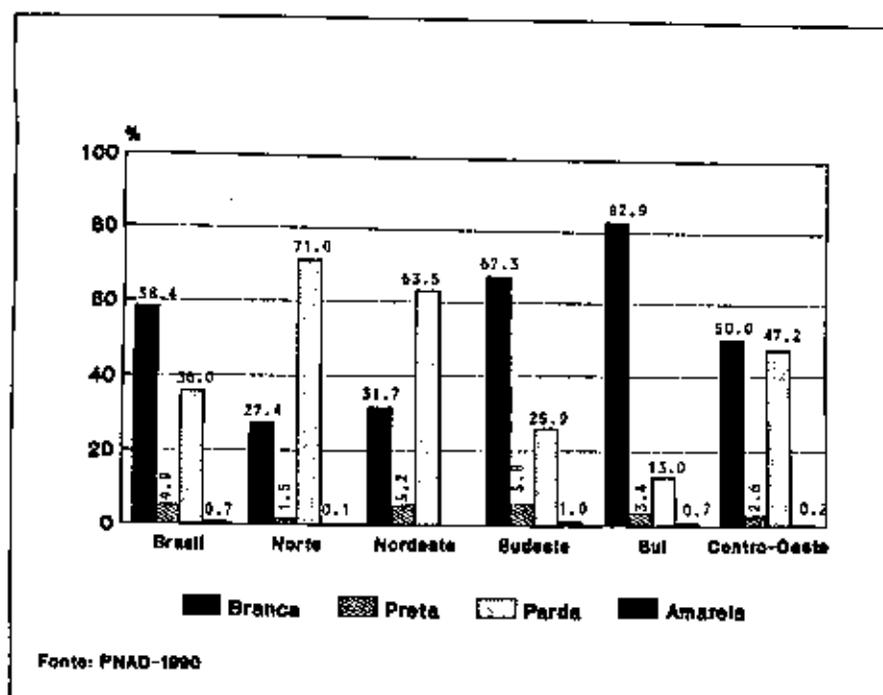
Uma característica importante da composição racial brasileira são as diferenças de distribuição espacial.<sup>4</sup> O intenso processo de industrialização e urbanização que ocorreu no Brasil a partir do anos 50 teve como consequência uma redistribuição regional de sua população. Entre 1950-1980 a população rural cresceu a uma taxa anual de 2,86% e a população urbana a uma taxa de 5,64%. O Brasil assume, a partir da década de 60, sua condição urbana, com mais da metade de sua população em tal situação domiciliar. Em 1990, segundo os dados da PNAD, 74,0% da população brasileira residia em domicílios urbanos.

Analisando o quadro urbano (gráfico 4), observa-se que, para o Brasil, 58,4% da população urbana é branca. Essa predominância se repete nas regiões Sudeste urbano (67,3%), Sul e Centro-Oeste urbanos com 82,9% e 50,0% respectivamente. Nas regiões Norte e Nordeste urbanos predominam os pardos.

<sup>3</sup>Deve-se levar em conta a presença da população indígena no Norte e Centro-Oeste que são classificados como pardos. Somente a partir do Censo de 1991 é que foi incluído a classificação indígena.

<sup>4</sup>Infelizmente não obtivemos informações de como os grupos de cor se distribuem no país. Obtivemos apenas a composição intra-regional de cada grupo.

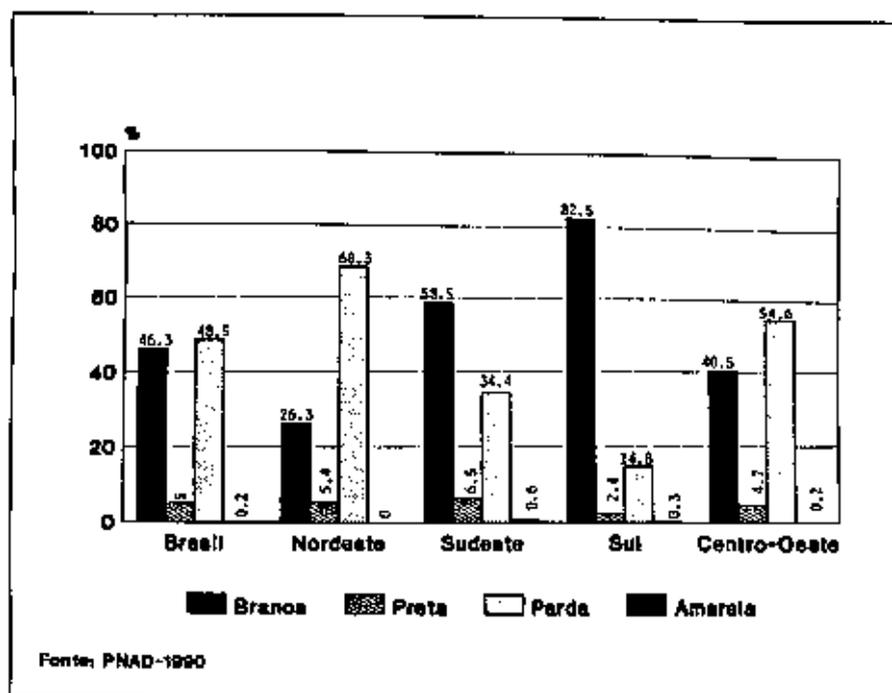
**Gráfico 4: Distribuição da População Residente em Domicílios Urbanos para Brasil e Grandes Regiões, segundo a Cor, 1990.**



Por outro lado, a distribuição da população rural por cor (gráfico 5) observa-se que, para Brasil, 48,5% dessa população pertence ao grupo pardo. No nordeste rural esse número chega a 68,3%. Olhando para o Sul e o Sudeste rurais, que são regiões mais desenvolvidas, nota-se uma mudança: nessas regiões o grupo predominante é o branco compondo 82,5% da população do Sul rural e 58,5% da população do Sudeste rural.

Essas informações a respeito da população brasileira demonstram que brancos, pretos e pardos estão distribuídos de forma desigual pelo país, com nítidas vantagens locais para a população branca. Esta vantagem irá refletir em diversos aspectos da vida sócio-econômica desses grupos de cor tais como condições de moradia, acesso à serviços prestados pelo Estado, educação, mercado de trabalho entre outros.

**Gráfico 5: Distribuição da População Residente em Domicílios Rurais para Brasil e Grandes Regiões, segundo a Cor, 1990.**



## 2. DOMICÍLIO

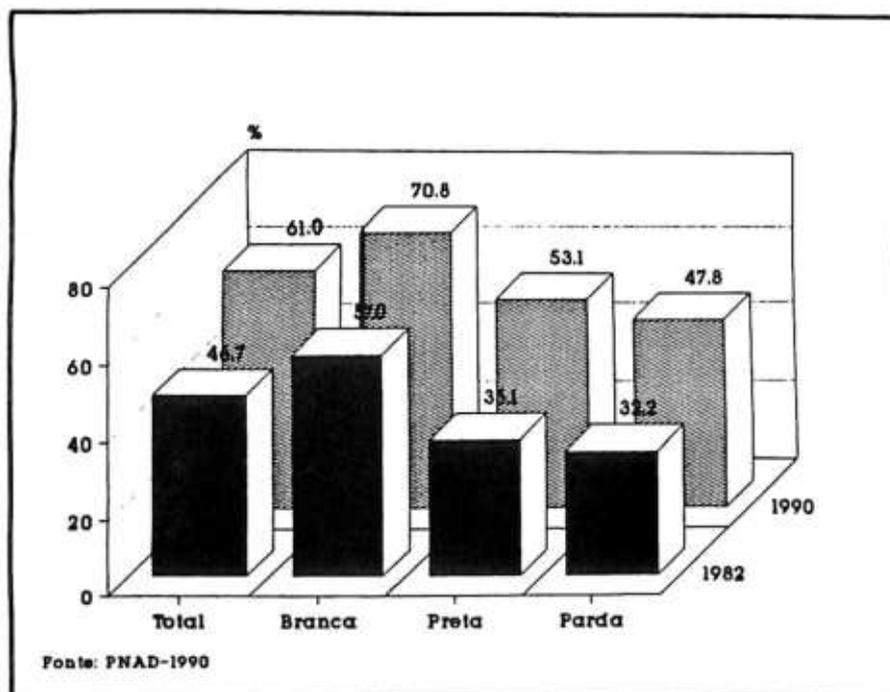
As condições domiciliares da população brasileira constituem importantes indicadores de qualidade de vida. Serão vistos, a seguir, o acesso dos diferentes grupos de cor a serviços de caráter público como luz, água encanada e coleta de lixo. Também se verá como a condição socioeconômica desses grupos determina o tipo de moradia e a aquisição de bens de consumo duráveis como televisão e geladeira.

Alguns estudos demonstram que na última década, apesar da crise econômica, ocorreram algumas melhorias sociais. Em diversas dimensões não-monetárias os indicadores apontam para ganhos lentos, mas constantes, durante os anos 80.

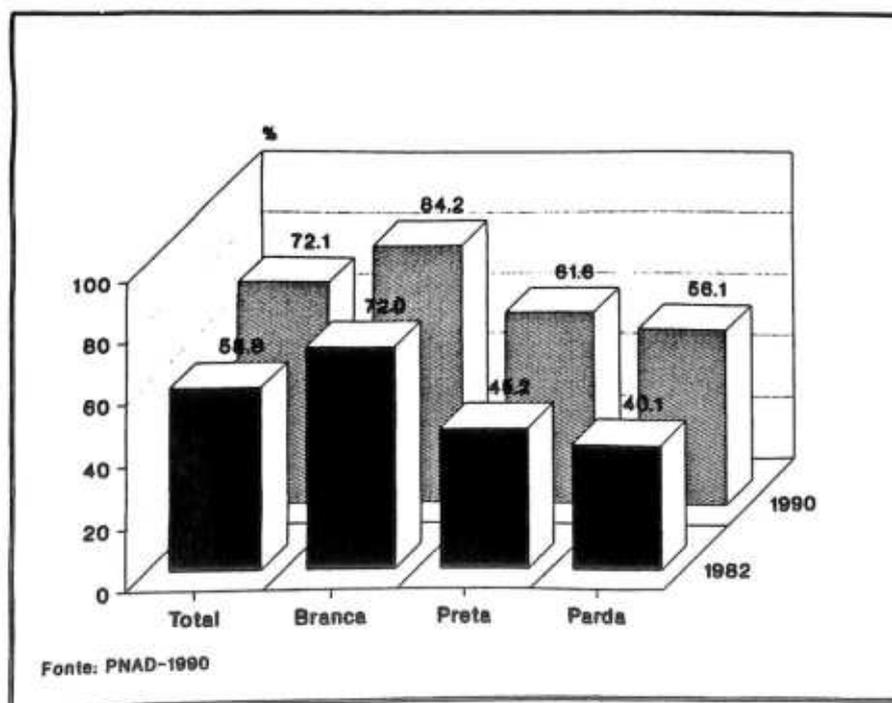
Os gráficos 6 a 8 permitem avaliar a qualidade de vida em relação ao usufruto de serviços como água com canalização interna, coleta de lixo domiciliar e iluminação elétrica, em 1982 e 1990. O que se pode constatar, de uma maneira geral, é que todos os grupos de cor tiveram uma melhoria no acesso a esses serviços, comparando 1982 e 1990. Neste último ano, 72,1% dos domicílios recebiam água com canalização; 61% tinham coleta de lixo domiciliar e 86,1%

possuíam iluminação elétrica. Olhando para trás, observa-se que, em 1982, esses percentuais eram de 58,8%, 46,7% e 73,8% respectivamente.

**Gráfico 6: Proporção de Moradores com Coleta de Lixo Domiciliar, segundo a Cor. Brasil, 1982 e 1990.**

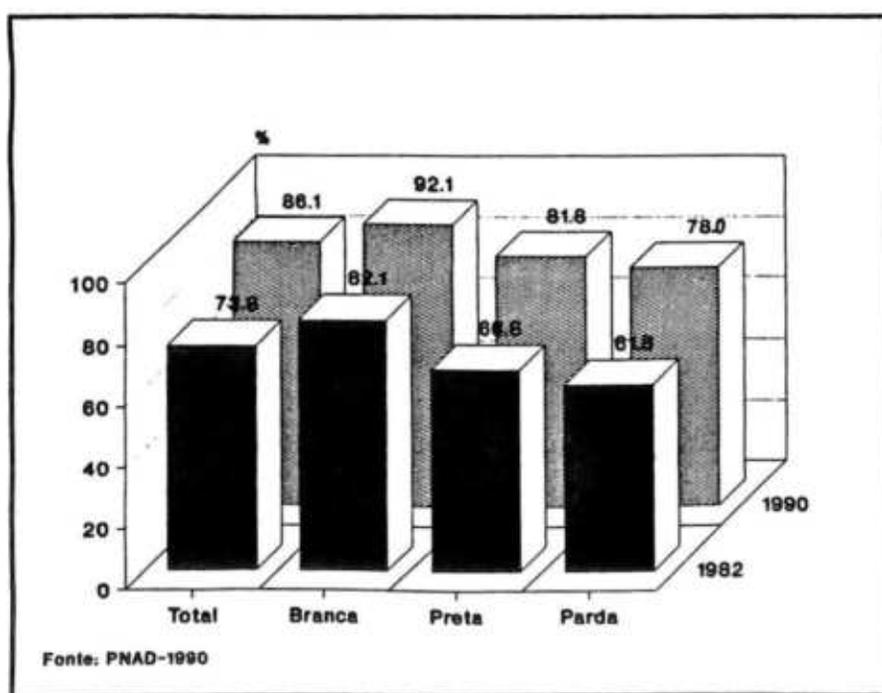


**Gráfico 7: Proporção de Moradores em Domicílios com Água com Canalização Interna, segundo a Cor. Brasil, 1982 e 1990.**



Analisando os diferentes grupos de cor, pode-se observar que a população branca é a mais privilegiada no acesso a esses serviços com percentuais bem mais elevados do que os grupos preto e pardo. Mas, ao compararmos com os percentuais de 1982, observamos que os grupos menos favorecidos - no caso, pretos e pardos - obtiveram aumentos mais significativos do que a população branca. Por exemplo, entre 1982 e 1990, o acesso à água com canalização interna para o grupo branco aumentou 12,2 pontos percentuais enquanto que para os grupos preto e pardo esse aumento foi em torno de 16 pontos percentuais. Ou seja, as melhorias que ocorreram nessa década favoreceram a população mais pobre, no caso, pretos e pardos.

**Gráfico 8: Proporção de Moradores em Domicílios com Iluminação Elétrica, segundo a Cor. Brasil, 1982 e 1990.**



Pode-se observar, também, que o grupo preto apresenta vantagens em relação ao grupo pardo. Isto se relaciona com o fato de que os pretos se concentram mais em áreas urbanas, e menos no Nordeste, onde há maior acesso a esses serviços.

No que se refere a moradia, a tabela seguinte - proporção de moradores que residem em domicílios de tipo rústico (barraco), quarto ou cômodo entre 1982 e 1990 - mostra que houve um decréscimo da população que reside nesse tipo de domicílio.

**Tabela 1: Moradores Residentes em Domicílios de Tipo Rústico, Quarto ou Cômodos, segundo a Cor. Brasil 1982 e 1990**

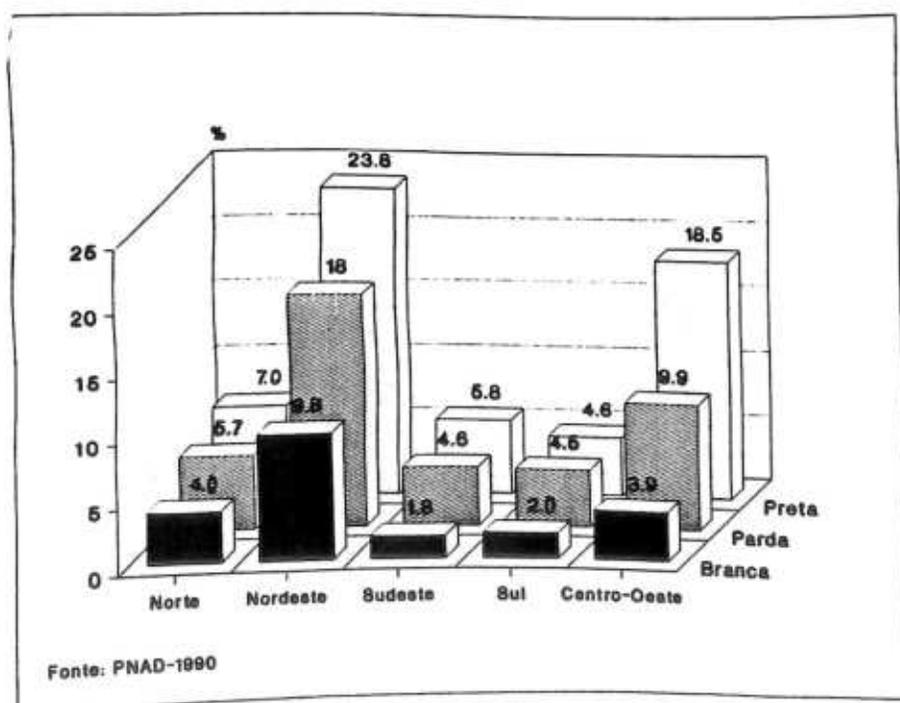
COR	ANO	
	1982	1990
Total	11.0	7.0
Branca	15.3	3.2
Preta	19.7	11.9
Parda	18.5	11.6

Fonte: PNAD-1990

Analisando por cor, a população branca é a que diminui fortemente o seu contingente nesse tipo de domicílio, apresentando, em 1990, apenas 3,2% do total de pessoas nessa situação. Já a população preta e parda - apesar do decréscimo também significativo em relação a 1982 - apresentam porcentagens bem mais elevadas do que o grupo branco - 11,9% e 11,6%, respectivamente.

No que se refere às regiões (gráfico 9), o Nordeste se destaca com os maiores percentuais de pessoas residentes nesse tipo de domicílio, principalmente as populações preta e parda que chegam a percentuais como 23,8% e 18,0% , respectivamente. Por último, as regiões Sul e Sudeste apresentam índices muito inferiores comparativamente sempre com vantagens para o grupo branco.

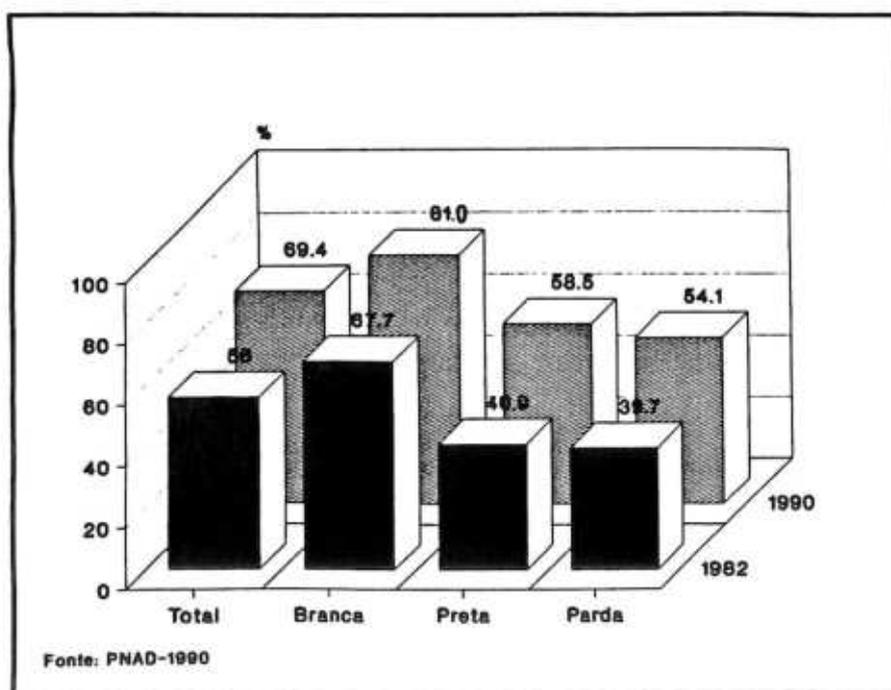
**Gráfico 9: Proporção de Moradores do Tipo Rústico, Quarto ou Cômodo para Brasil e Grandes Regiões, segundo a Cor. 1990.**



Os dois gráficos que se seguem (10 e 11) apontam melhorias em relação ao acesso a bens de consumo como geladeira e televisão. Em 1990, 69,4% da população brasileira possuíam geladeira sendo que em 1982 esse percentual era de 56 %. Confirmando a importância da comunicação de massa no Brasil, em 1990, 82,9% da população brasileira possuíam televisão.<sup>5</sup>

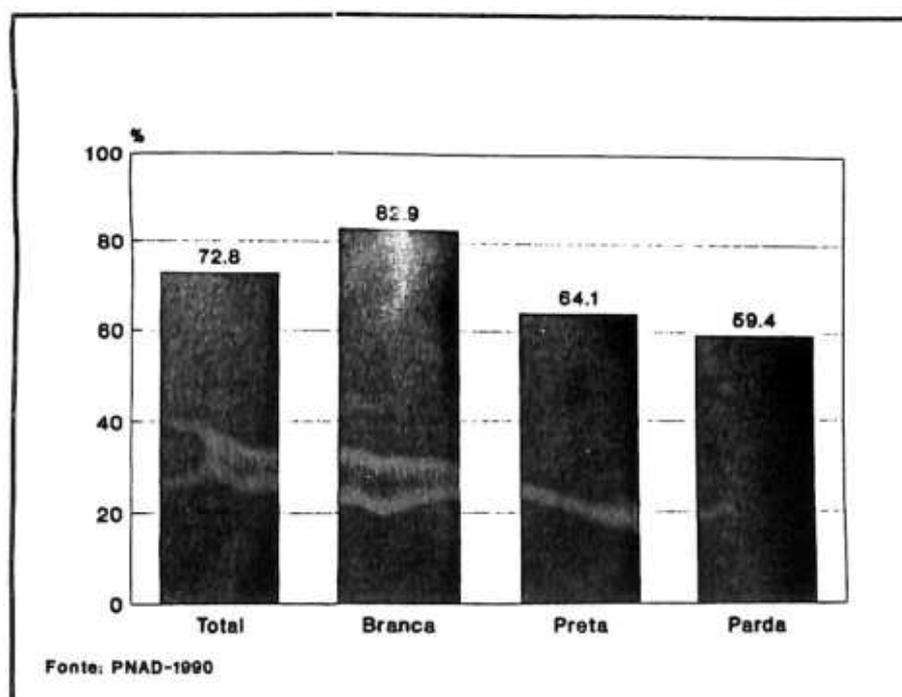
Analisando esses dados por cor, pode-se observar que, em 1990, a população branca apresenta percentuais em média 25 pontos mais altos do que os grupos preto e pardo, sendo que o grupo preto continua apresentando uma situação ligeiramente melhor do que o grupo pardo. Conclui-se que, os brancos têm mais acesso às melhores condições habitacionais do que pretos e pardos, vivendo em domicílios mais confortáveis, mais bem equipados e com maior acesso a serviços prestados pelo Estado.

**Gráfico 10: Proporção de Moradores em Domicílios com Geladeira, segundo a Cor. Brasil, 1982 e 1990.**



<sup>5</sup>Não se dispõe dessa informação para o ano de 1982.

**Gráfico 11: Proporção de Moradores em Domicílios com Televisão, segundo a cor. Brasil,**



### 3. FAMÍLIA

Os dados obtidos para 1990 a respeito da estrutura familiar brasileira, segundo a cor do chefe, permitem avaliar que tipo de família brancos, pretos e pardos compõem e com quem se casam.

Quanto ao número médio de pessoas residentes, segundo a cor do chefe, em 1990 (tabela 2), o grupo pardo apresentava o maior número médio com 4,2. Para o grupo preto e branco, esses números eram respectivamente 4,0 e 3,7. Como já foi apontado anteriormente, a taxa de fecundidade da população parda faz com que ela apresente famílias mais numerosas. Outro ponto importante para a explicação desse fato é que a população parda concentra-se mais no meio rural, onde as famílias são muito maiores do que no meio urbano, constituindo, então, famílias mais pobres e possivelmente com um maior número de dependentes não-economicamente ativos.

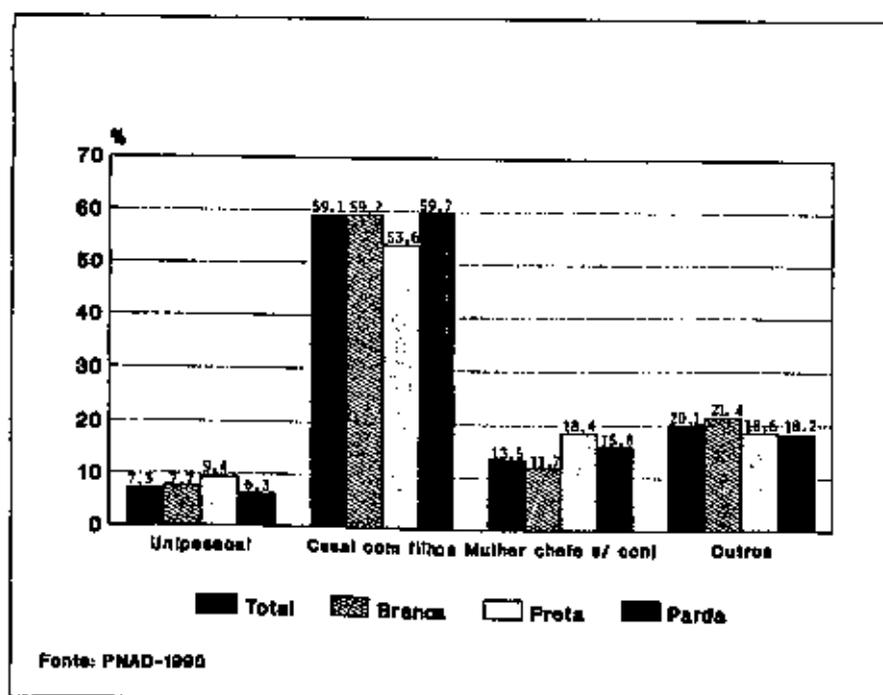
**Tabela 2: Número Médio de Pessoas Residentes em Domicílio, segundo a Cor do Chefe. Brasil, 1990.**

COR DO CHEFE	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS
Total	3.9
Branca	3.7
Preta	4.0
Parda	4.2

Fonte: PNAD-1990.

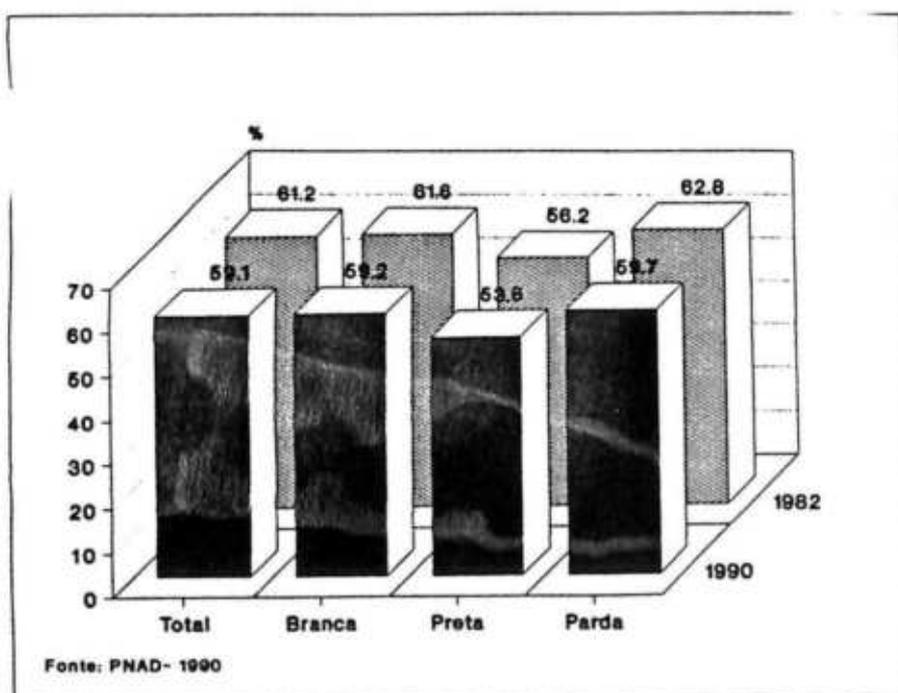
Quanto aos tipos de família pode-se observar a partir do gráfico 12 que o tipo familiar casal com filhos é o preponderante e que todos os grupos de cor apresentam percentuais em torno dos 59%, exceto o grupo preto que apresenta um percentual inferior - 53,6%.

**Gráfico 12: Distribuição das Famílias residentes, segundo a cor do Chefe e o Tipo de Família.**



Comparando a proporção desse tipo de família entre 1982 e 1990 (gráfico 13), observa-se que, em geral, houve um decréscimo desse padrão tradicional, principalmente para os grupos preto e pardo.

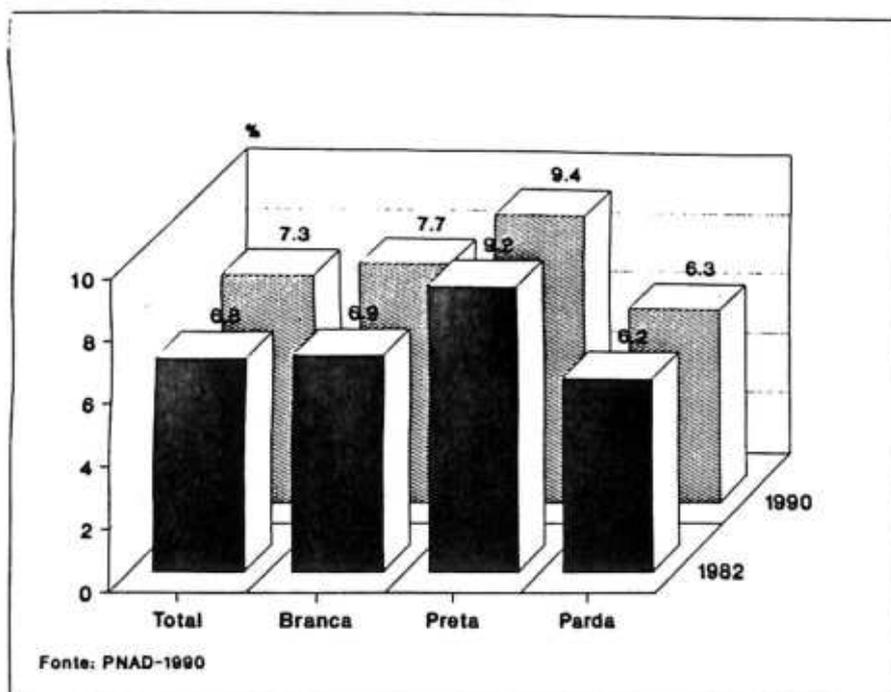
Gráfico 13: Porção de Famílias do Tipo CASAL COM FILHOS, segundo a Cor do Chefe, 1982 e 1990.



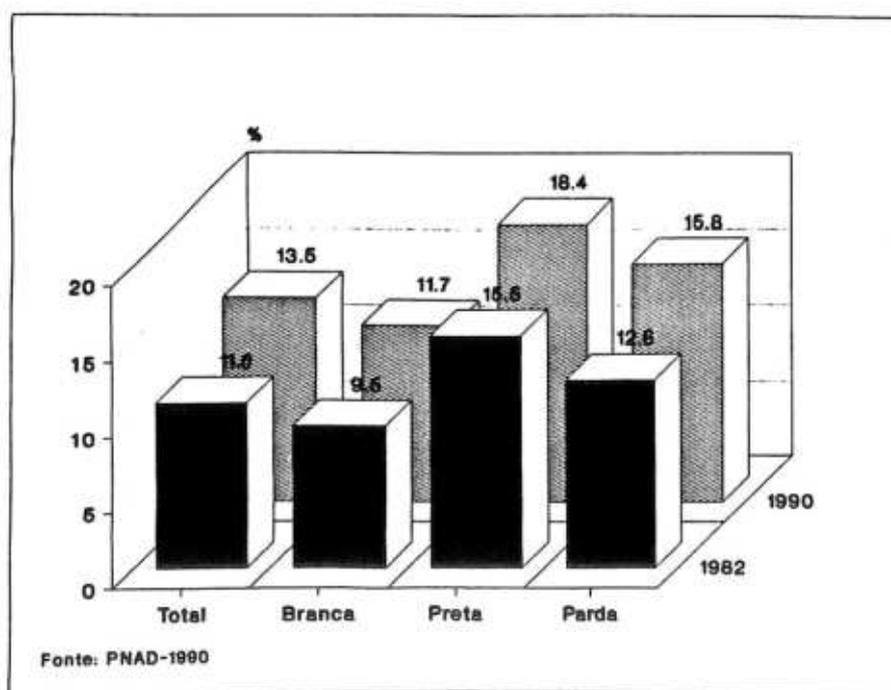
O tipo familiar unipessoal (gráfico 14) é bem menos comum, mas aumentou ligeiramente entre os anos de 1982 e 1990. O grupo preto é o mais representado tanto em 1982 quanto 1990, com 9,2 % e 9,4 % respectivamente.

Um outro tipo de família é aquele formado por mulheres chefes com filhos e sem cônjuge (gráfico 15). A chefia feminina é um traço associado à pobreza devido às maiores dificuldades econômicas que a mulher enfrenta para a manutenção da família. Logo, oferece as piores condições de socialização para seus filhos que enfrentarão dificuldades nas fases posteriores do ciclo de vida tais como escolarização e participação no mercado de trabalho. A população preta sempre apresentou um maior número de mulheres nessa situação. Comparando os dados de 1982 e 1990 podemos observar que, em geral, houve um aumento deste tipo familiar, principalmente para o grupo pardo (de 12,6% em 1982 para 15,8% em 1990), apesar do grupo preto continuar sendo mais significativo - 18,4%, em 1990.

**Gráfico 14: Proporção de Famílias do Tipo UNIPESSOAL, segundo a Cor. Brasil, 1982 e 1990.**



**Gráfico 15: Proporção de Famílias do tipo MULHER CHEFE SEM CÔNJUGE E COM FILHOS, segundo a Cor. Brasil, 1982 e 1990.**



Os dados sobre casamento interracial demonstram as tendências endogâmicas e exogâmicas de brancos, pretos e pardos (tabela: 3 e 4).

**Tabela 3: Distribuição dos Chefes de Família com Cônjuges, segundo a Cor. Brasil, 1982.**

Conjuge\ Chefe	Branco	Preto	Pardo
Branco	89.6	1.1	9.2
Preto	11.1	67.1	21.8
Pardo	20.4	2.9	76.7

Fonte: PNAD-1990.

**Tabela 4: Distribuição dos Chefes de Família com Cônjuges, segundo a Cor. Brasil, 1990.**

Conjuge\ Chefe	Branco	Preto	Pardo
Branco	86.5	0.8	12.5
Preto	14.0	59.2	26.8
Pardo	24.2	2.1	73.7

Fonte: PNAD-1990.

Observando os dados para 1990 verifica-se que os casamentos endogâmicos são predominantes em todos os grupos de cor, sendo maior para o grupo branco (86,5%) e menor entre o grupo preto (59,2%). Isto ocorre pelo fato de existir uma correlação positiva entre o tamanho do grupo e a tendência endogâmica.

Quanto aos casamentos exogâmicos, em geral, os grupos de cor se comportam da seguinte maneira: No caso dos homens pardos, eles casam mais com mulheres brancas (24,2%) do que com as mulheres pretas (2,1%); os homens pretos casam mais com mulheres pardas (26,8%) do que com mulheres brancas (14,0%) e os homens brancos casam mais com pardas (12,5%) do que com pretas (0,8%).

Comparando com os dados de 1982, nota-se que os homens brancos diminuíram sua taxa de endogamia (89,6 % em 1982 e 86,5% em 1990); aumentaram a exogamia com as mulheres pardas (9,2% para 12,5%, respectivamente) e diminuíram a exogamia com as mulheres pretas (1,1% para 0,8%, respectivamente).

Os homens pardos diminuíram sua endogamia (76,7% em 1982 para 73,5% em 1990) e também diminuíram sua exogamia com as mulheres pretas (2,9% para 2,1%) ao passo que aumentaram sua exogamia com as mulheres brancas (20,4% para 24,2%).

Os pretos também diminuíram sua endogamia (67,1% em 1982 para 59,2% em 1990) e aumentaram sua exogamia tanto com as mulheres pardas (21,8% para 26,8 %) quanto com as mulheres brancas (11,0% para 14,0%).

Em relação a exogamia no Brasil, segundo os dados de 1982 e 1990, pode-se concluir que os homens pretos e pardos aumentaram a exogamia casando, ao longo do tempo, com mulheres mais claras. O que significa uma maior tendência ao celibato para o grupo feminino preto e pardo, principalmente para o primeiro.

Quanto as diferenças regionais (tabelas de 5 a 9) é possível observar que nas regiões Sul e Sudeste a endogamia branca é bem maior do que nas outras regiões - 95,4% e 89,5%, respectivamente. Já o grupo pardo apresenta maior endogamia na região Norte e Nordeste 73,7% e 80,2% e o grupo preto na região Sul, 73,2%.

Quanto à exogamia vale destacar a sua forte presença no Sul e Sudeste para homens pardos casados com mulheres brancas, 36,9% e 30,1% respectivamente e de homens brancos casados com mulheres pardas no Norte (45,4%) e Nordeste( 32,6%).

Se forem comparados esses dados regionais com o padrão brasileiro, nota-se que nas regiões Sul, Sudeste se mantém e até aumenta a porcentagem de mulheres brancas casando com homens pretos e pardos. Já no Norte e Nordeste aumenta o número de mulheres pretas e pardas casadas com homens brancos.

**Tabela 5: Distribuição dos Chefes de Família com Cônjuges, segundo a Cor, Norte, 1990.**

Cônjuge\ Chefe	Branco	Preto	Pardo
Branco	53.8	0.8	45.4
Preto	11.3	19.4	69.3
Pardo	24.2	2.1	73.7

Fonte: PNAD-1990.

**Tabela 6: Distribuição dos Chefes de Família com Cônjuges, segundo a Cor. Nordeste, 1990.**

Conjuge\ Chefe	Branco	Preto	Pardo
Branco	66.2	1.2	32.6
Preto	10.7	54.0	35.3
Pardo	17.8	2.0	80.2

Fonte: PNAD-1990.

**Tabela 7: Distribuição dos Chefes de Família com Cônjuges, segundo a Cor. Sudeste, 1990.**

Cônjuge\ Chefe	Branco	Preto	Pardo
Branco	89.5	1.0	9.3
Preto	14.6	61.9	23.5
Pardo	30.1	2.7	67.2

Fonte: PNAD-1990.

**Tabela 8: Distribuição dos Chefes de Família com Cônjuges, segundo a Cor. Sul, 1990.**

Cônjuge\ Chefe	Branco	Preto	Pardo
Branco	95.4	0.3	0.4
Preto	16.5	73.2	10.3
Pardo	36.9	1.1	62.0

Fonte: PNAD-1990.

**Tabela 9: Distribuição dos Chefes de Família com Cônjuges, segundo a Cor. Centro-Oeste, 1990.**

Cônjuge\ Chefe	Branco	Preto	Pardo
Branco	74.3	0.9	24.8
Preto	20.5	43.3	36.2
Pardo	29.7	1.8	68.5

Fonte: PNAD-1990.

Os dados aqui apresentados demonstram que brancos, pretos e pardos vivem em condições bastante desiguais, que favorecem a população branca. Se distribuem pelo país de forma desigual, têm acesso diferenciado à moradia e a melhores condições habitacionais e compõem suas famílias de forma diferenciada. Todos esses aspectos influenciam o processo de realização sócio-econômica desses grupos de cor garantindo aos brancos e dificultando para pretos e pardos o êxito neste processo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Silva, N.V. (1992). "Aspectos Demográficos dos Grupos Raciais" in Estudos Afro-Asiáticos, no. 23, Dezembro. p.7-15.
- Berquó, E. (1988). "Demografia da Desigualdade: Algumas Considerações sobre os Negros no Brasil" mimeo.